



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: SANDRA SANTANA

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23

LOCAL: SUBPREFEITURA DE ITAQUERA – R. Augusto Carlos Bauman, 851

DATA: 02 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – É com muita satisfação que nós estamos fazendo esta audiência pública pela CCJ. Eu, Vereadora Dra. Sandra Tadeu, e o meu colega, Vereador Alessandro Guedes, fazemos parte da CCJ e nós dois pedimos que fizéssemos uma audiência pública aqui, na nossa região de Itaquera, para que as pessoas entendam o que é um Plano Diretor. O que tem acontecido em muitas audiências públicas é a questão de que a turma acha que eu vou resolver o problema da rua, que eu vou resolver a calçada, que eu vou resolver o lixo, mas, hoje, esta audiência pública vai dar as dimensões do crescimento da nossa cidade, para onde esta cidade vai crescer, se vai crescer mais para o Leste, se vai crescer mais para o Sul, de que maneira podemos fazer isso para que haja menos impacto para a população. É esse o trabalho.

Eu até me esqueci de fazer a nossa Mesa. Eu vou convidar a Subprefeita Silvia, para que faça parte da Mesa. (Palmas) Convido, também, o Sr. Clayton Teixeira, que está hoje representando o Secretário da SMUL, o Sr. Marcos Duque Gadelho. Obrigada pela sua participação. (Palmas)

Só para vocês terem uma ideia, a Presidenta da nossa Comissão é a Vereadora Sandra Santana. Depois, a Vice sou eu. Depois, vêm os Vereadores: Alessandro Guedes, Eliseu Gabriel, Fernando Holiday, Marcelo Messias, Milton Ferreira, Professor Toninho Vespoli e Thammy Miranda. Essas pessoas fazem parte da Comissão de Constituição e Justiça e todos eles permitiram que nós dois fizéssemos esta audiência pública.

Então, eu quero agradecer à nossa Comissão de CCJ, por estarmos aqui hoje, tentando discutir esse Plano Diretor, fazendo com que as pessoas percebam a importância que tem o Plano Diretor e cobrem dos órgãos, porque esse plano é para durar por muitos anos. O que estamos fazendo hoje é uma revisão desse plano de 2014, de 2016. É uma coisa que vai até 2029, para poder haver uma mudança mais radical, se necessária. Então, isso é muito importante, porque é um plano de futuro. É um plano das metas com que vamos poder expandir a cidade. Está bom?

Eu quero agradecer a presença de todos. Quero agradecer à Sra. Silvia, pela

oportunidade de estarmos aqui.

Depois, vou dar a palavra para o meu colega, Vereador Alessandro Guedes, que é também daqui. Nós somos amiguinhos, não é? Não parece, mas somos sempre nós dois. (Palmas) Estamos juntos na CPI, da qual S.Exa. é o Presidente. Estamos fazendo um belo trabalho na CPI. Estamos na Comissão de Meio Ambiente. Vocês veem que estamos sempre ali.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Foi V.Exa. que foi. Eu saí da Corregedoria. É muita confusão. Já chegam as que nós temos todos os dias. Então, estamos aqui. Vou passar para V.Exa. dar uma palavra.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Estão falando, também, que nós temos um membro do Quilombo Periférico. Faz parte da equipe da Vereadora Elaine do Quilombo Periférico? Nós nos encontramos no Padre Rosalvino, não foi? Então, está bem. Obrigada pela presença. Há mais alguém? (Pausa) Ah, está bem.

Eu gostaria que vocês fizessem as inscrições ali, para quem quiser fazer perguntas. Está ali. Está bom, gente? A Dona Socorro não poderia deixar de fazer uma pergunta. Vai fazer meia dúzia.

Então, vou passar a palavra para o Vereador Alessandro Guedes, para que também dê uma palavrinha com vocês.

Muito obrigada pela presença de todos. (Palmas) Obrigado à Sra. Silvia, por ceder o espaço.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Boa noite a todos.

É um prazer estar aqui, encontrando as lideranças tão expressivas de Itaquera, em um debate tão importante como o de hoje sobre o Plano Diretor. Itaquera é tão estratégico, que é a segunda audiência pública que acontece em Itaquera sobre Plano Diretor. Isso quer dizer que a importância do nosso bairro é muito grande. Territorialmente, nós somos o centro da zona

Leste. Quem conhece muito bem, quem mora aqui, sabe que o cara sai de Tiradentes para ir para a Penha e passa por Itaquera. Se sai do Itaim e vai para São Mateus, passa por Itaquera. Então, Itaquera tem uma importância muito grande. Sua população é de mais de 600 mil habitantes e conta com um território de mais de 60 quilômetros quadrados. São quatro distritos: Itaquera, Parque do Carmo, José Bonifácio e Cidade Líder. A Sra. Sílvia sabe o tamanho dos desafios que há aqui.

Hoje esta audiência do Plano Diretor é importante por isso. Nós estamos revisando um plano. Dez anos depois de ele ter sido votado na Câmara Municipal, nós o estamos revisando e a ideia é enxergar o que precisa melhorar em relação ao que foi aprovado lá atrás.

Eu quero começar cumprimentando a Sra. Sílvia, que é nossa Subprefeita, o nosso representante da SMUL que também está aqui, hoje, para dialogar com a população, e a Vereadora Dra. Sandra Tadeu. Às vezes, as pessoas pensam que disputamos o território, por sermos Vereadores da região. Não, fazemos uma dobradinha muito boa, lá, pensando em nossa região. Não é, Vereadora? Eu sou testemunha da correria que a Vereadora Dra. Sandra Tadeu faz e da dedicação que tem em prol de Itaquera. Da mesma forma, sabe da nossa luta – além de tudo, por eu ser morador. Falou: “Vereador Alessandro Guedes, vamos fazer juntos uma reunião da CCJ, uma audiência pública?” Quando me perguntou isso, respondi: “Vamos, vamos fazer isso juntos. Vamos lotar aquela Subprefeitura e vamos dialogar com o nosso povo sobre a importância de Itaquera.”

Só quero falar uma coisa, rapidamente, para deixar as pessoas falarem. Verticalização: Itaquera está virando um paliteiro, não é, Vereadora Dra. Sandra Tadeu? Há muitos prédios crescendo em Itaquera. Há ruas que não foram estruturadas para aquilo. Há apartamentos sem vagas de garagem e aquela loucura toda mexe com a história de um bairro, mexe com a rotina das pessoas, mexe com a estrutura. Muitos bairros não têm capacidade de posto de saúde para receber tantos moradores. Não têm capacidade de vagas em escola e em creche para receber tantos moradores. Então, está uma loucura.

Uma das questões que se discute no Plano Diretor é para que lado a cidade vai

crescer e a verticalização passa por aí. O potencial construtivo passa por aí. Então, nós temos de dialogar, porque é importante revermos isso.

Eu, particularmente, acho que nos eixos estruturais a história do apartamento sem garagem pode ter alguns acertos pontuais. Mas, acho muito complicado esse tipo de construção, porque acaba fazendo com que o morador, que tem seu carro, o deixe do lado de fora. Às vezes, há mais de um carro na família e ele é deixado do lado de fora. Vira aquele problema de fluidez no trânsito. Ônibus não passa, caminhão do lixo não passa. Há assalto, que leva o pobre do bem material daquela família, enfim. Então, nós queremos discutir o Plano Diretor para pensar nessas coisas também.

Eu vi que também está havendo muito debate. São 53 audiências públicas. A nossa crítica está sendo pelo intervalo delas. Está sendo uma em cima da outra, é muito rápido. Nós estamos fazendo uma crítica pontual sobre isso, mas estamos acompanhando, aqui e na Câmara, para tentar, como representante de Itaquera, como a Vereadora Dra. Sandra Tadeu também é, contribuir para a construção final desse relatório e ajudar a melhorar nosso bairro.

Muito obrigado a todos e parabéns a vocês que compareceram em peso para esta audiência hoje. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Sra. Silvia, quer dar uma palavrinha?

(Pausa)

Então, eu vou declarar abertos os trabalhos da 4ª Audiência Pública de 2023, que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza hoje, dia 2 de maio, na Subprefeitura de Itaquera.

Esta audiência pública foi convocada para discutir o PL 127, de 2023, de autoria do Executivo, do Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão de seu art. 4º.

Informo que essa audiência pública está sendo transmitida no *site* e no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo.

A realização dessa audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde 24 de abril e foi publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 25 de abril, e no jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 26 de abril.

O público presente que desejar se manifestar deve se inscrever com a secretaria da Comissão. Cada inscrito terá três minutos para se manifestar. Não podemos deixar ultrapassar os três minutos, porque temos um período de uma hora e meia a duas horas para que possamos realizar nossos trabalhos. Peço para quem for se manifestar, por favor, respeite o tempo. Vamos contar o tempo.

Foram convidados: Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representado pelo Sr. Clayton Erik Teixeira, Planurb – SMUL; Silvia Regina de Almeida, Subprefeita de Itaquera.

Passo a palavra ao Sr. Clayton Erik Teixeira, para nos explicar o que é realmente o Plano Diretor. Para que serve? Por que existe? Por que tem essa revisão? Isso é muito interessante, para que as pessoas entendam e participem, cada vez mais, dessas reuniões.

Muito obrigada.

O SR. CLAYTON ERIK TEIXEIRA – Boa noite à Mesa, Vereadora, Vereador, Silvia, Subprefeita. Boa noite a todos presentes.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. CLAYTON ERIK TEIXEIRA – Essa apresentação tem como objetivo mostrar alguns pontos importantes do projeto de lei apresentado pelo Executivo em relação à revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico. É uma revisão intermediária porque o Plano Diretor é de 2014. Visa alcançar seus objetivos em 2029 e para que fosse feita algumas calibrações de alguns instrumentos para que pudéssemos alcançar os objetivos lá em 2029 foi previsto essa revisão.

O Plano Diretor Estratégico é a lei dentro do sistema de planejamento urbano, que

está no topo da hierarquia, que visa orientar o desenvolvimento da cidade de maneira equilibrada e que depois dela segue as leis orçamentárias, as leis do uso do solo, código de obras e assim por diante e todos os outros planos setoriais que, inclusive, são previstos no Plano Diretor.

Essa apresentação tem como objetivo mostrar o trabalho realizado na Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, junto com outros setoriais e o processo participativo que culminou nesse projeto de lei que foi apresentado a Câmara.

Nessa tela tem um sumário que mostra como a apresentação é feita. Ela é curtinha. É uma fala breve. A ideia aqui é mais ouvi-los, do que a gente falar. São quatro partes: uma introdução, a linha do tempo em que foi desenvolvido em três etapas. O processo participativo da etapa 3, que é a etapa final - vai ter um destaque - e o projeto de lei com os pontos mais importantes. Essa tela traz a introdução do tema do encontro de hoje. A revisão intermediária do Plano Diretor estratégico de 2014/2029.

Essa revisão visa o aprimoramento da lei com a realização de ajustes em dispositivos para que suas diretrizes e objetivos estratégicos sejam alcançados até 2029. Ocorreu de forma participativa em três etapas sucessivas, possibilitando o necessário aprofundamento das análises técnicas para elaboração da proposta do projeto de lei encaminhado ao Legislativo.

Nessa outra tela temos a linha do tempo da revisão intermediária com as três etapas participativas. É um processo que se iniciou em 2021 com o relatório de monitoramento, avaliação do Plano Diretor e o relatório de diagnósticos. Esses relatórios estão na plataforma de monitoramento do PDE. Existe uma plataforma com indicadores que são atualizados anualmente e que vai dando uma ideia de como estão funcionando os instrumentos urbanísticos e de gestão ambiental, principalmente das zonas especiais.

Esses relatórios foram a base para início da Etapa 1, que se iniciou em abril de 2022. Os canais de participação dessa etapa foram: as oficinas, o Participe+, as audiências públicas temáticas e reuniões por segmentos. A participação dessa etapa foi sistematizada em três relatórios e culminou com o escopo da revisão. O escopo seria aquilo que de fato seria revisto e ajustado. Por exemplo: os objetivos e diretrizes do Plano ficaram de fora, é o que a gente quer

alcançar até 2029.

Por sua vez, esse relatório do escopo foi um documento base para a Etapa 2, que se iniciou em setembro de 2022, com os canais de participação do Participe+, formulários *on-line*, formulários físicos nas subprefeituras, reuniões com conselhos municipais e regionais, agenda indígena e um seminário presencial. Os produtos dessa etapa: justificativa técnica do que deveria estar ou não no PL e é importante que todos saibam, nem tudo entrou. Teve coisa que entrou que não estava no relatório.

Enfim, esse é o processo democrático e em conjunto com isso foi feita a primeira minuta do projeto de lei, que foi publicada e iniciou-se a Etapa 3, em janeiro de 2023, considerando os canais do Participe+, formulários *on-line*, audiências públicas virtuais e presenciais. Todas as contribuições foram respondidas em um quadro de contribuição e relatório técnico. Todas as contribuições e as respostas estão no Plano Diretor SP. Está no *site* Plano Diretor SP e acabou gerando o projeto de lei, que é a pauta a ser discutida hoje nesse encontro.

Aqui uma retrospectiva da Etapa 3, etapa final. Só um destaque do processo participativo: foi composta por 20 atividades participativas, compreendendo uma consulta pública em meio eletrônico e audiências presenciais, e os conselhos municipais, totalizando mais de quatro mil contribuições. No gráfico, podemos perceber que tem as linhas mais longas correspondentes ao maior número de contribuições que foram por meio eletrônico.

Nessa outra tela apresenta-se um gráfico que representa a quantidade de contribuições recebidas por artigo da minuta. Então aquela primeira minuta da Etapa 2, que foi publicada recebeu contribuições, principalmente desses 10 artigos, o que pautou toda a discussão naquele momento, principalmente em torno das áreas não computáveis nos eixos: as vagas de garagem, como disse o vereador. A cota de solidariedade e alteração dos fatores sociais e fatores de planejamento estão no Anexo 1 e 2 do projeto de lei. Essas foram as principais contribuições.

Já nessa outra tela o gráfico apresentado sintetiza a quantidade de contribuições recebidas por subtemas. Foram 10 subtemas. Foi a forma que a gente decidiu para comunicar a

melhor forma de comunicação, por meio desses 10 subtemas. E podemos ver, disparado, quem teve mais contribuição no topo do gráfico, as áreas verdes, que estão no Quadro 7 ou no Mapa 5. Mas também incluiu questões sobre os eixos de estruturação e transformação urbana, participação social, instrumentos de ordenamento e reestruturação urbana.

Nessa tela vamos falar já sobre o projeto de lei, esse último que foi apresentado - já estou quase terminando -, é o projeto de lei da revisão intermediária do PDE, que é resultado da combinação entre as contribuições da população, do processo participativo e avaliação técnica e jurídica pelas equipes SMUL e interlocução com os demais setores da administração pública municipal.

Ao lado ali o gráfico demonstra, a gente começa com aquele diagnóstico lá de 2021, e depois entra no processo participativo e vem acompanhando as demais etapas de escopo de revisão, análise técnica, trabalho intersectorial, trabalho da primeira versão da minuta e elaboração do PL que foi encaminhado. Agora, no total, esse projeto de lei possui 75 artigos. Então houve bastante discussão, mesmo considerando que a lei do Plano Diretor, que são em torno de 400 artigos, e que se desdobram em dezenas de anexos, quadros e mapas. Então foram bastantes contribuições.

Esse penúltimo *slide* mostra a estrutura do Plano Diretor, que é uma lei com V Títulos, sendo que o Título I vai falar da abrangência dos conceitos, princípios e objetivos com dois capítulos. Depois o Título II, da ordenação territorial, com três capítulos, incluindo os instrumentos de política urbana e gestão ambiental, que era o foco dessa revisão. O Título III, da política dos sistemas urbanos ambientais, tem nove capítulos. Título IV, da gestão democrática e do sistema municipal do planejamento Urbano, são cinco capítulos. E, por último, o Título V, das disposições finais e transitórias.

Deem uma olhada nessa tela, como está a estrutura do Plano Diretor. Na próxima tela vou mostrar o que foi alterado, a quantidade de alterações por título. Vejam que o Título II foi o mais contemplado com as contribuições e com as alterações, porque é justamente onde estão concentrados os instrumentos de política urbana e de gestão ambiental, que é o foco.

Então, de fato, é o que a gente precisa ajustar para entender e melhorar, assim como a cota de solidariedade, instrumento de transferência do direito de construir, assim por diante. O primeiro Título que não era para mexer, sobre objetivos e diretrizes, na verdade, houve uma inclusão que se trata da inclusão de um acordo global sobre mudanças climáticas, fala dos princípios da agenda municipal 20/30 e dos seus objetivos de desenvolvimento sustentável, por isso que houve essa inclusão.

Os demais se concentram no Título II e no Título III. Houve alguma coisa na gestão democrática referente ao Conselho Municipal de Política Urbana e, em relação à região. Como o Plano Diretor prevê diretrizes bem gerais para a cidade, é difícil a gente pegar e pensar por subprefeitura, porque são grandes macroáreas, grandes áreas homogêneas. Mas, por exemplo, o que a gente conseguir concentrar aqui nessa região do 4 ao 7, que houve alguma alteração para a cidade, para essa região, não houve alteração. Os parques propostos que já estavam ali continuam sendo os mesmos, não foi excluído, também não foi incluído nenhuma outra área. Houve uma atualização dos mapas 8 e 9, que se trata do viário e do transporte público.

Espero que todos já tenham dado uma olhadinha no projeto de lei e nos anexos, as inclusões de corredor de ônibus, terminal e coisas do tipo, onde houve um aprimoramento na regulação das ZEIS. Isso vale para a cidade toda, que vai ter um rebatimento importante.

Aqui, em relação aos procedimentos de funcionamento dos conselhos gestores de ZEIS, o incentivo e a implementação de empreendimentos de ZEIS em porções das ZEIS 2 e 5, localizadas em áreas associadas aos eixos de estruturação de transformação urbana. Então nas ZEIS 2 e 5, nessas áreas de influência dos eixos, ela vai ter um acréscimo, uma permissão de construir até 50%. Mas, no coeficiente de aproveitamento isso é específico para licenciamento de empreendimentos em ZEIS, sendo que empreendimentos em ZEIS 5 são aquelas cinco categorias das ZEIS. Estão condicionados à destinação de no mínimo 20% de área computável para HIS 1.

Houve também a revisão dos procedimentos referentes ao plano de urbanização das ZEIS 1 e aos projetos de intervenção das ZEIS 3, fundidos no plano de ação integrada, e um

aperfeiçoamento da caracterização de tipologias de Habitação de Interesse Social e HMP, por renda HIS 1, que eram até três salários mínimos; HIS 2, de três a seis. Foi também incorporada a renda per capita, então HIS 1 é até três salários mínimos ou meio salário mínimo per capita nessa linha.

Bom, eu vou continuar aqui à disposição encerro aqui. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Obrigada.

Estão encerradas as inscrições, porque nós já estamos com 17. Se alguém quiser fazer alguma outra pergunta, ou chegar daqui a pouco, eu gostaria que escrevesse a pergunta, vou passar aqui o nosso *e-mail*. Você pode trazer a pergunta no papel que a gente vai mandar a ele. Eu também vou fazer algumas perguntas e, se ele não responder, vai mandar por escrito para a CCJ e aí a gente complementa todos.

O primeiro inscrito é o Sr. José Carlos, da Casa Rosada.

O SR. JOSÉ CARLOS – Não tem problema não, a Casa Rosada está bem representada e bem conhecida aqui: Casa Rosada presente!

Cumprimento a Mesa, cumprimento as diversas lideranças, na presença do seu Antônio, da minha chefe, Dona Inês, que está aqui presente também, nossa grande amiga.

Mesa, eu vou me ater a um ponto só, vou repetir o que eu falei na última audiência, como já disse o Vereador Alessandro Guedes, Itaquera vem verticalizando, dá impressão de que pensam São Paulo e vai empurrando o povo para as periferias, sem pensar em saúde. Outras pessoas vão falar de saúde, de educação, escolas, mas eu vou falar em viário, aberturas de viários. Dentre as aberturas de viários aqui em Itaquera, tem um local que toda audiência eu cito: abertura Agrimensor Sugaya, Cristóvão de Salamanca, Bartolomeu Ferrari é o que vai ligar a São Teodoro à região de Itaquera dali fazendo chegar à Cidade Tiradentes, fazendo chegar em Guaianazes.

Várias pessoas aqui que moram nessa região sofrem com isso nos finais de semana pelo comércio do aquário e outras regiões. É difícil demais, eu conheço várias pessoas que foram assaltadas parados nesse semáforo, que não tem por onde sair, então, o que eu peço,

Vereadores, é que faça constar nesse ano, porque nas outras audiências falamos tanto, mas não ficou constatado isso: que faça constar nos próximos documentos que a gente consiga melhorar os viários de Itaquera. Essa verticalização tudo bem, vamos trazer moradores, mas vamos trazer saúde, vamos trazer educação e vamos melhorar nossos viários. Vereador Alessandro, eu sei que você luta muito por isso, mas vamos com o apoio da Sandra junto agora e com a nossa Subprefeita, tenho certeza de que Itaquera vai crescer ainda mais.

Um abraço. Boa noite a todos.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Aqui está o *site*. Quem não puder fazer as perguntas encaminhem para <https://www.saopaulo.sp.leg.br/revisaopde/>.

Bom, gente, eu queria...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – A senhora já se inscreveu? (Pausa)

Não, mas estava ali. A senhora, depois... Então, a gente vai abrir para a senhora, está bom?

Bom, eu queria também marcar a presença do assessor do Vereador Fernando Holiday. Onde ele está? (Pausa) Vem aqui pertinho, você está muito longe. Está bom? Obrigada. Também quero agradecer a presença do padre José João, da Igreja São José do Operário, e do padre Marcos, da Igreja Santo Agostinho. (Palmas) Muito obrigada pela presença dos senhores.

Agora, vamos chamar a Sra. Vânia Lúcia, da Associação Jardim Pedra Branca.

A SRA. VÂNIA LÚCIA FERREIRA ANTONIO – Boa noite a todos e a todas. Boa noite à Mesa.

Em 2014, eu estive aqui. Em 2023, eu vou falar sobre as mesmas coisas, que nós não temos no Jardim Pedra Branca. Estão sendo construídas várias unidades habitacionais lá, são vários prédios de 15 andares, 10 andares. Mais pessoas no nosso bairro, e não temos no bairro: pavimentação na Estrada Santo Honório, pavimentação na Estrada Circular, pavimentação na João Leopoldo. Não temos lombada na principal via do Jardim Pedra Branca, que é a Juá Mirim. Temos uma escola particular terrível, que agora tem prédio novo de um lado e a escola particular do outro; ninguém passa. Já reclamei para a CET para colocar lombada, fiz

solicitações, pedi ajuda ao Vereador Alessandro Guedes, mas não conseguimos até agora. Só vão tomar providência quando houver alguma tragédia lá, crianças atropeladas. Essa é a realidade.

Estou lá com a Associação do Jardim Pedra Branca desde 1999. Eu luto por um posto de saúde naquele lugar, e ainda não tem. Luto por creche. Temos uma única creche conveniada, com 125 crianças para uma população, que o CDHU colocou lá, de quase 10 mil pessoas. Só tem uma creche. As mães levam as crianças para longe. Área tem, tem muita área do Estado lá para construir posto de saúde, para construir creche, para construir mais escolas, mas o governo esqueceu do Jardim Pedra Branca. Essa é a realidade.

Estou aqui indignada porque em 2014 eu estava aqui. Eu louvo a Deus por todos os que estão aqui, e eu também estou, porque passamos por uma pandemia terrível. Estamos aqui, e eu estou aqui reivindicando pelo Jardim Pedra Branca lombadas e faixas. Subprefeita, nós temos a EMEF Profª Clotilde Rosa Henriques Elias e precisamos de lombada lá.

Mato. Em frente à escola, tem uma mata. Já tem solicitação aqui para que fosse cortado aquele mato. A gente tem um índice de criminalidade agora, com alguns indivíduos não agradáveis, que montaram ponto lá, e aquele mato está muito perigoso para as crianças que sobem para passar para a Rua Go Sugaya, por dentro do mato. Nós precisamos que a Subprefeitura tome providência em relação àquele mato.

As calçadas do Pedra Branca estão esburacadas, cheias de mato, estão terríveis. As ruas estão esburacadas. O Jardim Pedra Branca fica atrás do Supermercado Negreiros. Estamos na divisa de Cidade Tiradentes, mas somos Itaquera. Peço humildemente ao Vereador Alessandro Guedes que nos auxilie ainda mais; e à Subprefeita. Parabéns à Vereadora Sandra Tadeu. Eu estava no hospital de animais de São Paulo, gratuito, e ela foi lá por denúncias de maus tratos. Acho que ela não lembra de mim, mas lembrei dela e a cumprimentei. Eu estava lá com o meu cachorrinho e não tinha condições, e ela foi lá averiguou. Ela entrou sala por sala. Parabéns, Vereadora, pela sua atitude. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Obrigada. Dona Vânia, eu não gostaria de

ser chata, mas a senhora pode encerrar? Para que a gente possa dar continuidade.

A SRA. VÂNIA LÚCIA FERREIRA ANTONIO – Gente, eu agradeço mais uma vez e eu espero que esses pedidos sejam atendidos. Socorram o Jardim Pedra Branca na saúde.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Obrigada.

Agora nós vamos chamar uma pessoa que nunca faz pergunta, nada. É a Sra. Maria do Socorro, conselheira do idoso de Itaquera e da Associação Nosso Sonho. O próximo já pode ficar a postos, que é o Sr. Luís Maranhão, da Associação Amigos de Santa Terezinha. O relógio já está ali, pessoal. Vocês sempre olhem para ele.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Boa noite. Boa noite! Por que parece que estão dormindo? Ou estão com sono ou estão com fome.

Gente, estou muito contente por todos vocês que estão representando o Parlamento e as pessoas que querem melhorar a qualidade de vida de nós da periferia. Sandra errou: eu não falo muito. Acontece que quando eu começo, eu não paro mais. Muito obrigada, Sandra, pela atenção. Eu não sou de elogiar não, viu, gente? Eu sou de meter porrada, cacete e criticar. Mas só que ela mostrou o contrário nessa gestão.

Tudo tem a ver com quem está direcionando e acompanhando. Porque ninguém enxerga a periferia. Enxergam, gente?

- Manifestações no recinto.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Ótimo. E principalmente a nós, idosos. Muito obrigada. Eu não vou falar muito, porque aqui tem dois jornais: um para a Sandra Tadeu, que eu quero resposta – não agora – e outro para o Sr. Alessandro Guedes, que eu conheço desde criança. Cadê ele? (Pausa) Sumiu? Alessandro, eu vou falar na comunidade, tá, que você não ficou para me receber.

Falando sério: uma coisa que todo mundo ama de paixão, para não dizer o contrário, são pessoas idosas que estão excluídas. Eu vou pedir uma coisa a você. Uma coisa não, várias. Essa é a primeira, é ter um olhar mais humano para a população idosa. O idoso não é visto,

ninguém o enxerga, a não ser a família, que quer pegar o dinheiro, certo? Eu vou pedir uma coisa, que é muito importante: inclusão digital, que já devia ter sido feita a lei, qualquer coisa, certo? Porque o idoso recebe sua aposentadoria – não é o meu caso não, gente -; a família linda, maravilhosa - porque o idoso não sabe assinar, não sabe contar - toma conta do seu cartão. Não sabe assinar nada. Por que, Sandra Tadeu, vocês parlamentares, vocês que são amigos,... Que eu me lembro, e não sou tão velha, não, tenho 82 anos, na época que iniciou o nosso conjunto, eu digo sempre isso: pegar os idosos que não sabiam ler e escrever, mulheres idosas, de periferia. O que fizeram? Criaram o que se chama MOVA, porque as pessoas não sabiam assinar o nome; e quando eles iam discutir, sentavam no chão e aí ficava a roda.

Então, Sandra Tadeu, encarecidamente, em nome de todos nós, idosos, estou pedindo. Nós queremos inclusão digital. Não é nosso direito? Porque os idosos votam, gente. É ou não é?

Encerrei a fala. (Palmas)

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tem a palavra o Sr. Luís Maranhão.

O SR. LUÍS MARANHÃO – Boa noite a todos. Como estão aí meus companheiros, meus amigos? Sou Luís Maranhão, uma das lideranças aqui da Cidade Líder.

A proposta que eu tenho é a 1553, de três anos atrás, que a gente colocou no plano de lei orçamentária, em relação à abertura da Mar Vermelho, que é um projeto que está dentro do arco. Esse projeto pega a abertura dessa Mar Vermelho, uma rua que está dentro do Savoy, só que ela sai lá do Aricanduva com a Sampaio e Sousa e vem até o Corinthians aqui. Esse projeto já foi feito. Ele está lá para ser aprovado e a gente precisa da força dos parlamentares, porque esse projeto precisa ser desenvolvido, porque nós temos um terreno, na Savoy, de 250 mil metros quadrados. Dá para fazer ali, com a abertura dessa avenida, mais de dez mil moradias. Hoje um dos grandes problemas de São Paulo é justamente a moradia e a gente, com terreno lá, a Savoy é travada. É um bairro que não liga. É Savoy e Santa Terezinha, só uma avenida lá. Está travado porque esse terreno corta Savoy, Santa Terezinha, Nossa Senhora do

Carmo, corta todos esses bairros e não liga nada, porque é um terreno que está lá ocioso. Vive-se a guerra de as pessoas invadirem. Aí a Savoy manda tirar e fica essa guerra de pessoas. Vão lá, constroem e perdem tudo. Então, é uma coisa que a gente quer evitar naquela área e trazer o benefício. E essa abertura da avenida traz, além do problema do rio, que, toda vez que chove, leva casa. Há um transtorno danado na Joaquim Meira de Siqueira, lá embaixo. Morreram pessoas nessas últimas chuvas. Vai acabar com todo esse problema aí.

Acaba-se com o problema também do congestionamento que há na Avenida Itaquera, na Avenida Aricanduva e na Sampaio e Sousa, ligando essa avenida, ela junta com a nova Vilanova Artigas, que sai lá da Sapopemba em linha reta até aqui em Itaquera. Olha que maravilha seria a gente fazer todo esse cruzamento. Hoje, em vinte minutos, se a gente for fazer de carro aqui, a gente leva quase uma hora, cortando por dentro dos bairros lá e essa avenida seria um dos projetos que ia ajudar muito, não só o Savoy como aqui também em Itaquera. Ia descongestionar aqui também, porque muita gente ia cortar o caminho por ali e ia estar lá. Então, esse é um dos projetos.

O outro projeto que nós temos lá, no Savoy, é a da Avenida Gualtar lá. Nós precisamos dessa avenida lá, porque só temos a Latinos. Não temos condições de usar essa Latinos em horário de pico. Não dá mais. A pessoa fica meia hora para sair do bairro. Como pode ser um negócio como esse? Isso aí a gente via acontecer no centro de São Paulo; agora, no nosso bairro. A gente não consegue sair do bairro. Então, essa Avenida Gualtar também tem que sair do papel. Ela tem que vir a ser feita. É uma das brigas nossas aí mais de quinze anos essa avenida. Construíram o CEU em cima dela e agora já há um projeto que dá volta por trás, que liga lá o Santa Terezinha e o Savoy com outros bairros do outro lado.

Eu falei da Avenida Mar Vermelho, que liga para o lado de cá, e a Gualtar vai ligar do outro bairro, Marina, Ipanema, Itapema, Santa Maria, Heliane, enfim, liga todos esses bairros lá. Então, o Savoy e o Santa Terezinha são travados. Nós não conseguimos sair para direita e nem para a esquerda. Ou você vai na reta, do lado de cá, ou na outra reta ali. São esses projetos aí, pessoal.

Eu ia falar mais um pouco, mas, por enquanto, são esses projetos aí. Está bom? Também agradeço a Vereadora pelo bom trabalho que está fazendo lá no Santa Terezinha e no Savoy e vem ajudando a gente. O Alessandro Guedes também tem feito lá sua participação. São dois parlamentares aqui excelentes que nós temos aqui em Itaquera.

Uma salva de palmas para os dois aqui. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Tem a palavra a Sra. Roseli Alves, do Cades Itaquera.

A SRA. ROSELI ALVES – Boa noite.

Eu sou Roseli, conselheira do Cades Itaquera. Eu quero falar da nossa contribuição. Para essa revisão, aqui, na zona Leste, nós somos o segundo maior fragmento de Mata Atlântica do município de São Paulo e é uma importância extrema, é uma riqueza imensa que nós temos e acaba evidenciando problemas para a gente.

Como a senhora da associação do Jardim Pedra Branca, a gente tem espaços de vegetação, que são importantes de ser mantidos, mas fica dando a impressão que é só o mato que precisa ser cortado e realmente precisa. Precisa haver uma ação de zeladoria. Atualmente eu moro perto daqui, da estação José Bonifácio, e a gente tem um fragmento grande de Mata Atlântica ali.

Eu trabalho com um grupo que faz a recomposição da mata nativa e os moradores de lá também. Sexta-feira, um morador estava passando, por iniciativa própria, a roçadeira num caminho, onde acontece até assaltos, com mato muito alto. Não há iluminação. Então, assim os próprios moradores acabam tomando atitude, para a gente poder ter segurança. Então, assim, para o plano, para essa revisão, resalto a nossa área aqui, a zona Leste, essa função da vegetação aqui, de nós sermos o segundo maior número de fragmentos de Mata Atlântica do município de São Paulo e um dos mais importantes também, porque, se esses fragmentos não existirem e não forem cuidados, conservados e até aumentados, as enchentes vão ser muito piores.

Então, se a gente está falando dos objetivos do desenvolvimento sustentável do

nosso futuro, a gente não tem muito futuro não, tem de ser agora. Portanto, maior atenção para esses fragmentos.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Agora, o Júlio Cezar de Andrade.

O SR. JÚLIO CÉSAR ANDRADE – Boa noite a todas, a todos, à Mesa.

Sou Júlio Cezar de Andrade, Covegador da Mandata Coletiva Quilombo Periférico, esta que realizou um estudo acerca das enchentes na cidade de São Paulo e constatamos que os territórios da periferia, vamos trazer a exemplo o Jardim Helian, Jacu-Pêssego, que são locais onde não existe nem investimento, nem planejamento urbano para acabar com as enchentes. E, curiosamente, são os territórios periféricos em que há uma forte expressão da população negra e, conseqüentemente, há dimensão do racismo estrutural institucional.

Então a Mandata Coletiva Quilombo Periférico, que tem como sua referência primordial a Vereadora Elaine, que vem pautando o debate do racismo estrutural e do racismo ambiental, quer que haja um investimento planejado dos territórios atingidos por enchentes. E que também haja um processo de desenvolvimento urbano em que exista democracia com a participação efetiva da população na construção dos processos. Porque, vejam, são esses territórios que têm, ao mesmo tempo, um crescimento populacional gerado pela ausência de política de promoção, proteção e acesso a direitos universais básicos como habitação, saúde, assistência social, e também são esses territórios que têm tido um grande avanço da especulação imobiliária desenfreada. Não é à toa o crescimento dos prédios, como foi muito bem apresentado pela Mesa, aqui, em locais onde não há um desenvolvimento consecutivo de políticas sociais, como saúde, assistência, que são elementos essenciais e básicos para o desenvolvimento urbano.

É importante dizer que, no nosso estudo, indicamos que os pontos de alagamentos que a CGE apresenta são dissonantes dos pontos de alagamentos que a população vem apresentando por meio das denúncias. Então precisamos pensar um planejamento urbano que olhe para esses territórios, que invista em políticas sociais de forma objetiva, democrática e com

orçamento público de qualidade, porque não tem como manter política social para os territórios periféricos sem orçamento qualificado para essa população. Afinal, investir nas periferias, investir nos bairros periféricos e transformar essa dimensão na política e num planejamento urbano se faz muito necessário. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Obrigada.

Chamamos agora o Sr. Josival Felício, que é munícipe. Peço também para ficar aqui, próximo, para falar em seguida, o Sr. Mateus Ramos, da Cidade Líder.

O SR. JOSIVAL FELÍCIO – Boa noite a todos e a todas. Boa noite à Mesa. Um boa noite especial às mulheres, na pessoa da Subprefeita Sílvia. Boa noite aos homens também, na presença do meu amigo Vereador Alessandro Guedes.

Sou assessor do Alessandro e trabalho na Casa Rosada. Temos muitos anos de trabalho juntos, mas me coloquei como munícipe porque também sou morador de Itaquera há muito tempo. Somos raiz nesse bairro.

Gostaria de estar colocando um assunto que foi falado aqui, e é muito pertinente, dito tanto pelo Vereador como também pelo meu amigo de faculdade, o Júlio, que igualmente conheço muito tempo. Estudamos juntos também.

Estávamos falando da verticalização e da velocidade em que se está construindo prédios em Itaquera, fazendo com que haja um crescimento vertical desordenado. Fiz essa fala na Unicastelo, na revisão do Plano Diretor e vou repetir aqui. Itaquera é um bairro que está em transformação há muito tempo.

Recentemente recebemos a Copa do Mundo e também isso fez com que se tornasse um bairro extremamente popular, conhecidíssimo mundialmente e, hoje, acho que deve ser um dos principais bairros da zona Leste e também um dos principais bairros de São Paulo. Ainda assim, temos algumas tarefas e algumas coisas que precisamos relevar. Por exemplo, essa questão das enchentes que o Júlio colocou, nós discutimos isso há muitos anos em Itaquera. E agora, com essa transformação que Itaquera está passando, é necessário fazer essa revisão, dentro do Plano Diretor, com as suas metas, a estruturação de um piscinão em Itaquera.

Tenho acompanhando a Vereadora Sandra Tadeu, que faz um belíssimo trabalho junto com meu amigo Alessandro Guedes, em Itaquera, e nós, recentemente, na última chuva de janeiro, aliás, todo ano, nesses meses de janeiro, fevereiro e março as chuvas castigam Itaquera há 50 anos, e essa última, na rua Carolina Fonseca, que é a rua da Faculdade do Castelo que, hoje, é a Universidade Brasil, até então nunca tinha tido problema de enchente, mas recentemente, e eu acompanhei a Vereadora que foi ver a loja de sorvetes que foi destruída, os carros perdidos, tudo consequência da chuva, mas também da construção desenfreada. Nós queremos que muitos moradores venham para Itaquera, queremos que Itaquera cresça, mas nosso desejo é que isso aconteça com qualidade.

Então Itaquera precisa de um piscinão. Falei isso no meu discurso anterior e vou repetir: precisamos fazer abaixo assinado para garantir uma política pública para Itaquera. O piscinão é uma política pública.

Gostaria então, Vereadora Sandra, que a senhora, junto com o Alessandro, que também já encampou essa luta, vão em busca da construção desse piscinão, porque é necessário que assumamos esse compromisso e, inclusive, de lutar por essa que é uma política pública. Itaquera precisa sim de um piscinão.

Quando chegar janeiro, e o Júlio bem colocou que nós, da periferia, sofremos com isso há mais de 50 anos, seremos castigados de novo com essa situação. Claro, não só Itaquera, mas muitos bairros da periferia serão castigados. E Itaquera, repito, precisa desse piscinão urgente. Os problemas de enchentes em Itaquera acontecem há mais de 50 anos.

E nós vimos ações como essas feitas em outros locais, de canalizações, mas alguns rios foram estrangulados, com calhas que eram grandes e foram diminuídas, sabemos que em janeiro vai dar “m...”. Por isso precisa ser urgente observado.

O Plano Diretor precisa, dentro da sua revisão, garantir esse piscinão, porque é uma política pública para Itaquera. Nosso bairro não tem só que crescer, com a especulação imobiliária trazendo moradias para quem quer morar em Itaquera, ok, mas o bairro precisa crescer com qualidade, política pública, desenvolvimento e garantia de segurança, porque o

piscinão é também uma garantia da segurança para as famílias não terem de correr atrás de “vaquinhas” para adquirir cobertores, roupas, para quem vai perder todas as suas coisas nas enchentes.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Josival, por favor, se puder ir terminando, agradeço.

O SR. JOSIVAL FELÍCIO – Concluo agora, Vereadora. Precisa garantir uma política pública com o piscinão em Itaquera. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Chamamos o Sr. Mateus Ramos, da Cidade Líder.

O SR. MATEUS RAMOS – Boa noite a todos.

Meu nome é Mateus. Sou líder comunitário na Cidade Líder.

Na outra reunião sobre o planejamento trouxe alguns itens e volto a falar sobre esse tema. Cidade Líder é uma área muito importante para Itaquera, é um bairro muito populoso e periférico, que sofre muito com enchentes. Estamos falando sobre a importância de se ter um piscinão em Itaquera, isso é mesmo urgente.

Ultimamente todos tem falado sobre isso e até foi comentado pela Vereadora para um piscinão na Arena Paraíba. Talvez seria viável levar mesmo o Sr. Prefeito e os Sr. Secretário porque lá existem muitas famílias. Na Francisco Munhoz existe mais de 2 mil famílias na região do campo da Arena Paraíba.

E por onde entraria essa água? Vai tirar as casas? E os moradores, vão para onde? Vão ganhar auxílio aluguel de 400 reais? Não é isso que nós queremos para nossa população. Há pessoas lá que moram naquele local há mais de 30 anos, vão mudar para onde? Por isso temos de indagar essas questões, porque o piscinão na Arena Paraíba não é viável hoje por conta disso.

O piscinão precisa existir sim, mas lá no parque linear, onde o Vereador tem cogitado e isso é viável para todo mundo, pois não vai afetar a casa de ninguém. Então, além de pensarmos a questão do piscinão, temos de pensar na moradia dessa população que está lá há

mais de 30 anos.

Outro assunto que desejo falar é o recapeamento que o Sr. Prefeito vem falando, sobre recapeamento ser um projeto muito importante para São Paulo, mas que não tem chegado na periferia, de fato. Temos a estrada velha de Itaquera, que é a primeira via que teve na Cidade Líder e há muitos anos ela só tem tapa-buraco. Tem escola, tem ponto final, tem acesso ao estádio do Corinthians, mas nunca tem recapeamento. A gente precisa urgente ter o recapeamento na Estrada Velha de Itaquera.

Avenida Doutor Francisco Munhoz tem escola, que eu vou falar também sobre a questão da escola Danilo José Fernandes, que é a primeira escola do bairro e está com risco de cair o muro da escola no rio, com risco de a escola ficar fechada e os alunos não terem aula. Com isso, os alunos vão ficar atrasados mais uma vez, como na decorrência da pandemia. E é isso que a gente quer para a nossa periferia? A escola parada com risco de não ter aula?

Então, são essas coisas que a gente tem que falar aqui, porque, muitas vezes, o Prefeito vai lá anunciar o recapeamento, mas é só na Radial Leste, é só na Avenida Líder, é só na avenida que ele passa. Então, tem de recapear as ruas que a gente percorre, porque a gente também merece. A gente paga imposto, paga água, a luz, e a gente merece ter uma rua que a gente possa andar com as nossas crianças, com os nossos filhos. Então, essas questões são muito importantes.

Outra questão que quero falar é sobre o CRAS. Muitas famílias não conseguem atualizar o cadastro do CRAS. A gente tem muitas mulheres que não conseguem incluir os filhos que tiveram. (Palmas).

A gente tem o CRAS da Cidade Líder, mas parece que não é na Cidade Líder porque a gente não tem acesso lá. Este ano tem eleição de conselheiro tutelar. Ai agora vão aparecer os conselheiros tutelares que foram eleitos, mas e os outros quatro anos que a gente precisou deles? Então, é isso que a gente tem que falar. A gente não tem acesso ao CRAS que é um bem que a gente corre atrás. Então, são essas coisas que eu queria falar aqui.

Quero agradecer a cada um e ao Grupo Casa Rosada. Obrigado. Estamos juntos.

(Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Quería também agradecer a presença do assessor do Vereador Sansão, o Elcio, e também o Dr. Sérgio Carvalho que também está aqui nos prestigiando. Obrigada.

Agora, vamos chamar o Sr. Valter Lino de Matos e o próximo o G Black, da Cidade Líder.

O SR. VALTER LINO DE MATOS – Boa noite a todos.

Agradeço a oportunidade de estar presente, hoje, nesta reunião representando a comunidade da Arena Paraíba.

Gostaria de fazer uma crítica em forma de alerta. A nossa comunidade, o nosso bairro da Cidade Líder está em obras de grande porte e faltou fiscalização na execução dessas obras. Isso causou muito transtorno para a população causando enchentes e afetando as demais moradias, os moradores lá da região da Arena Paraíba e da Francisco Munhoz e chegou a afetar o posto de saúde e a Escola Doutor Francisco Munhoz Filho em um todo.

Gostaria de enfatizar que a Vereadora Sandra Tadeu, recentemente, fez um vídeo - gostaria que ela respondesse para a gente - que iria haver algumas intervenções de combate à enchente começando pelo Parque do Carmo, Arena Paraíba e o Parque Linear. Como a região da Arena Paraíba é rodeada por moradias, como disse o amigo Mateus, a gente gostaria de saber até para passar para a nossa população lá, para nossa comunidade, como seria a execução e se teria impacto nessas famílias.

O Mateus falou 30 anos, mas eu falo 40. Minha sogra mora lá há 40 anos, criou seus filhos e está agora criando seus netos. Então, a gente gostaria de saber como seria esse Parque uma vez que temos outras opções tanto o Parque Linear, que é o projeto original que o Vereador Alessandro Guedes - quero até agradecer - vem brigando bastante e gostaria que a senhora ajudasse nesse sentido. Quero dizer que temos outras opções. Temos outros locais em que podem ser executadas essas obras de combate à enchente.

O Parque do Carmo precisa, sim, ter uma intervenção na lagoa, uma vez que todos

os frequentadores sabem o problema que ela vem causando. Devido essas fortes chuvas dos últimos meses, causou um impacto muito grande. Essas obras estão beneficiando os moradores e não estamos querendo que ela prejudique.

Então, gostaria que esses reservatórios fossem melhor planejados: Parque do Carmo, Arena Paraíba, uma vez que tem muitas moradias e os moradores são contrários, assim como eu. Defendo também o espaço público que a gente vem tomando conta ao longo de 70 anos e agora está sob a minha administração para que tenha uma área de lazer uma vez que é projeto do parque. Então, não há necessidade de o campo sair. Junto com o campo sairiam algumas moradias porque, ao meu ver, não tem uma entrada e uma saída da água para esse reservatório.

Boa noite a todos.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Tem a palavra o Sr. G Black.

O SR. G. BLACK – Boa noite a todos.

Eu sou o G Black. Quero cumprimentar a Mesa, a Vereadora, a Subprefeita, o Vereador e todos os presentes.

Aqui foram falados diversos assuntos, todos pertinentes. Eu acho que isso é muito importante numa audiência pública. Quero ressaltar também a saúde de Itaquera, porque ninguém falou da saúde de Itaquera. Então, vamos falar da saúde de Itaquera.

Queria saber desta audiência pública qual é o cronograma de desenvolvimento da melhora da saúde do bairro de Itaquera. Quando eu falo bairro de Itaquera, estou falando dos quatro distritos. Não estou só falando do bairro em si, mas o bairro com os quatro distritos que compõem.

Também quero ressaltar a construção de novos postos de saúde. Não é reformar o que tem, porque o que tem aí foi construído na década que eu nem vou mencionar porque eu não sei também. Mas não tem qualidade de atender a população. Como foi ressaltado aqui, Itaquera está recebendo muitos moradores com a moradia vertical. Então, precisa melhorar os postos de saúde. Precisa fazer o quê? Fazer construção novas, os postos de saúde precisam ter

qualidade de receber as pessoas. Quando um cidadão chega lá para conversar, para falar com o médico, falar com assistente social, ele ter um local adequado para ficar e não uma salinha de 3X2 que não dá nem para entrar porque eles dividem e não dá para entrar.

Então, realmente, eu estou ressaltando isso porque Itaquera é um bairro importantíssimo e nós precisamos cuidar da saúde de Itaquera.

Quando nós falamos de saúde de Itaquera também, temos outro grande problema. Que é o quê? Os médicos. Por que os médicos? Porque os postos são pequenos, os médicos vêm e não tem segurança. Precisa da Guarda Metropolitana em frente aos postos de saúde porque, às vezes, alguns dos cidadãos se exaltam e querem agredir os médicos. Então, aí, os médicos não vêm para a periferia. Não é só o caso nosso aqui, mas temos vários locais. Apesar de que em Itaquera, graças a Deus, eu não tenho relato, mas tem vários locais que a gente ouve o relato.

Então, precisamos de mais médicos: clínico geral e especialidades. Temos um bairro de Itaquera com muitos moradores já chegando na terceira idade, como diz a Dona Socorro, então, nós precisamos desses médicos para cuidar dessa população e também cuidar do público jovem que está nascendo - os médicos pediatras.

Então, eu acredito que Itaquera nesta audiência pública está sendo contemplada por vários assuntos, mas eu gostaria de ressaltar a área da saúde.

Muito obrigado pela oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) – Obrigada.

Agora, vou chamar a Sra. Leda Magnólia e também o Sr. Gilberto Roque, do Conselho Participativo de Itaquera.

A SRA. LEDA MAGNÓLIA – Boa noite a todos.

Queria, em primeiro lugar, perguntar para o Marcos, que está representando o Deputado. O nosso Plano Diretor foi feito em 2014. Como a amiga falou, eu também estava presente, sempre acompanhei, há 60 anos que eu brigo por Itaquera. Sou nascida e criada. Fui professora por 30 anos e sou operadora do direito da região. O que que foi feito em seis anos?

Mas você me responde depois.

Agora, quero perguntar aos nossos Vereadores. Os piscinões - já estou sendo repetitiva, quem veio em outras reuniões já ouviu - a questão dos piscinões se refere a um projeto de 1997, que eu fiz parte do grupo. Temos enchentes, em Itaquera, toda a vida, desde que me conheço por gente. Um dos piscinões a que me refiro, no Rio Verde, Comunidade da Paz, era, para ser lá. O outro era para ser na Padre Veja de Menezes, no ferro-velho, onde era a antigo Leandro, e o ferro-velho foi indenizado para se fazer o piscinão ali. Isso, em 2000, e foi aprovado e tinha verba. Fizeram sete em São Mateus e os nossos dois não foram feitos.

Outra coisa, como o nosso amigo acabou de falar, a saúde. O UPA de Itaquera é para atender 300 pessoas por 24 horas a 48. Ele atende mais de mil, como um hospital. E por que os nossos hospitais estão fechados? Nós pagamos tudo isso. Nós pagamos os deputados, nós pagamos os vereadores. Eles estão lá nos representando. Estamos aqui hoje só para fazer volume e número, porque o que eles querem já está aprovado. Nós sabemos das nossas necessidades, mas, infelizmente, acaba sendo feito o que eles querem. Perdoem-me o desabafo. E este desabafo toda vez eu o farei em todas as reuniões em que participar. Quem me conhece sabe como sou. Não tenho medo de cara feia e não admito que faça o povo de besta só vindo aqui nas promessas das eleições, porque a periferia é lembrada nas eleições. Só isso. Aí, vem um monte de promessa e nunca ninguém cumpre. Enchente é voto, gente. Vamos acordar para a realidade. Enchente dá voto. E não vai mudar. E a tendência agora é piorar.

Muito obrigada. Boa noite a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Sr. Gilberto Roque, do Conselho Participativo de Itaquera.

O SR. GILBERTO ROQUE – Boa noite a todos.

Meu nome é Gilberto Roque. Faço parte do CPM Itaquera e de mais três conselhos regionais.

Esse programa vai para a quarta participação social. Nós tivemos a segunda participação, que foi em outubro, onde nós, munícipes, poderíamos incluir propostas de forma

virtual ou de forma presencial, aqui, na subprefeitura. Foram inclusas, pelo grupo do José Bonifácio, inúmeras propostas. Posso citar a UPA Itaquera, porque estamos em déficit de UPA. Como bem-dito pela amiga, a UPA é para atender 400 pessoas e ela atende cerca de 1400 pessoas. É um número absurdo que a UPA de Itaquera está recebendo e a nossa população está precisando de mais UPAs.

Infelizmente o Plano Diretor não respeitou a área da saúde. Infelizmente tomaram a decisão de fechar os hospitais e, aí, não foram construídos os equipamentos de base. Então, falta UBS, falta AMA e falta UPA, sim.

É triste saber... A Vereadora é da área médica e, mesmo assim, o hospital que está a cerca de 200 metros daqui não está atendendo a população, de portas abertas. Não deveria se assim, mas é assim que está funcionando.

Outra proposta que nós, moradores do Bonifácio, temos e, aí, nós não vamos mais ser reféns desta Prefeitura Regional José Bonifácio e por quê? Porque o José Bonifácio é dos predinhos da Cohab até onde a amiga falou: até o Pedra Branca. Então, nós temos uma área muito extensa e nós já escutamos há mais de quatro anos que Itaquera não consegue ser administrada muito bem porque a área é muito grande. Então, se a área é muito grande, dá um filho para cada um e cada um cuida da sua área, eu acho que é melhor. Falo isso porque Itaquera tentar cuidar de quatro distritos, é óbvio que não dá conta, que não consegue dar conta. O número de fiscais é muito pequeno, então nós necessitamos de separar os filhos. Um filho vai para lá, outro vem para cá. Eu acho que é melhor, vai ficar melhor gerido por profissionais.

E quero fazer um pedido ao Legislativo, para que também coloque pessoas no Executivo que morem em Itaquera. Não adianta colocar só o pessoal da base aqui, que trabalha aqui dentro, morador de Itaquera, não. O Executivo também precisa ter moradores de Itaquera, porque, muitas vezes, eles chegam aqui de helicóptero, então eles não conseguem entender a nossa realidade. A nossa realidade térrea é muito difícil. Aqui tem local em que não há calçada ainda. O José Bonifácio tem terrenos – cerca de sete ou oito – que há mais de 40 anos são baldios. Eu duvido se esses terrenos estivessem na área do Morumbi, do Tatuapé se eles ainda

estivessem baldios. Baldio eu falo: mato cresce, Prefeitura corta; mato cresce, Prefeitura corta; mato cresce, Prefeitura corta; morador joga lixo, a Prefeitura limpa. Se é para fazer esse esquema sujou/limpou, cresceu/cortou, então tem alguém sendo beneficiado. Nós queremos mais respeito e nós, moradores de Itaquera, merecemos.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tem a palavra a Sra. Heliana.

A SRA. HELIANA – Boa noite a todos.

A Dra. Sandra Tadeu tem um olhar humanizado para Itaquera. Aqui, na audiência pública, eu acho imprescindível falarmos do pleito de um núcleo do nível da Casa da Mulher Brasileira, com especialistas.

No estado - eu não sei no município -, mas no estado já está tendo o atendimento de dois meses de aluguel para a mulher vítima de violência, o que é muito pouco.

Lá no Cambuci, a Casa da Mulher Brasileira fez um atendimento de 162 mil mulheres em situação de violência. A Lei 17.626/23 garante o atendimento estadual. Eu não sei como está o municipal, Vereadora. A mulher vítima de violência, muitas vezes, não consegue ajuda para sair da situação.

Bom, eu quero cumprimentar a Vereadora Dra. Sandra, o Vereador Alessandro Guedes, recomendações ao Zé Guilherme. Quero parabenizar a Subprefeita, Dra. Silvia, e a Lucilene, do gabinete do Dr. Palumbo.

Quero falar também que aumentou o número de feminicídio. Tivemos um aumento de 24%. Eu acho que quando a mulher está aqui, no fundo da região Leste, muitas delas não conseguem chegar na Casa da Mulher Brasileira lá, no Cambuci. Muitas não têm um transporte. Muitas ficam acuadas em suas regiões.

Eu vou encerrar agradecendo a participação de todos e aplausos para todos nós, que somos guerreiros. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tem a palavra o Sr. Edson Pardiniho.

O SR. EDSON PEREIRA PARDINHO – Gostaria de pedir licença. Boa noite.

Cumprimento a Mesa. É um prazer poder estar aqui, nesta audiência pública, que deveria estar muito mais cheia, com muito mais lideranças, mostrando quais são as questões do seu bairro, uma vez que nós já conseguimos perceber que a Prefeitura não dá conta de mapear sozinha. Nós ouvimos da Prefeitura há pouco tempo que não tinha enchentes em Itaquera, Guaianases, Cidade Tiradentes, não foram mapeadas. A Mandata Coletiva do Quilombo Periférico lançou um aplicativo e pediu para as pessoas mostrarem com fotos e imagens as enchentes e esse número foi multiplicado por centenas de vezes.

Então, há uma falha de comunicação e de diagnóstico por parte da Prefeitura que, de verdade, não pisa na terra, porque se pisasse na nossa terra saberia como está a situação. Nós temos problemas com a saúde e o mais grave deles está que não temos controle sobre o que é investido nas OSs e o que fazem com esse dinheiro. Precisamos abrir a caixa preta das OSs, todas as OSs precisam prestar contas aos munícipes para que saibam onde está sendo investido o dinheiro público.

Temos que lutar por mais que isso, por gestão direta, porque com a gestão direta sabemos, temos a transparência para saber onde esse dinheiro é investido. Com as OSs não, muitas vezes a Prefeitura precisa investir em uma OS para que a obra seja feita numa UBS. Foi o que aconteceu no Jardim HHelian, não conseguimos que a Prefeitura fizesse diretamente lá, o Santa Marcelina recebeu investimento para fazer a reforma necessária. E hoje temos lá uma UBS mais digna do que tínhamos antes, mas não é a dos nossos sonhos, porque a nossa seria do lado da Vikstar, num espaço muito mais amplo, com horário de funcionamento estendido. E isso não aconteceu.

Temos um problema de enchente lá também, na Gonçalo Brandão, na Edmundo Abreu e em toda a Vila Socó, que fica atrás da Associação de Moradores e vai piorar, porque muito em breve a Copa do Povo, um empreendimento com 10 mil moradores, será instalada lá e esse problema da enchente será agravado. O que precisamos é, de verdade, iniciativa de parlamentares, como a Elaine do Quilombo Periférico, que colocou sua equipe para trabalhar, diagnosticar e mostrar quais são os problemas da periferia, porque ela nasceu e foi criada na

Cidade Tiradentes e hoje vive aqui em Itaquera.

Então, estamos juntos na luta, sigamos camaradas.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Obrigada, Sr. Edson.

Agora, o Sr. Antonio. E depois a Dona Diná, do Conselho Participativo, por favor, já pode ficar pertinho.

O SR. ANTONIO – Boa noite a todos.

Sei que tenho três minutos, o que tenho para falar não dá para falar em três minutos, mas fiz um apanhado de um assunto, desde 1997, aquela senhora falou desse assunto.

Eu convidei para participar dessa reunião o pessoal do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Associação Comercial, entidades dessa região, eles me disseram mais ou menos o que ela disse: eu não acredito mais nos projetos que a Prefeitura apresenta. Isso é uma realidade. Em 1999, aqui no Sesc Itaquera, reunimos 800 pessoas, com mais de 180 entidades apresentando projetos para o desenvolvimento da nossa região. Foi um projeto muito bonito, depois surgiu a Operação Consorciada Rio Verde – Jacu. Quem lê o histórico desse documento fala: poxa vida, que beleza que aconteceria. Ou seja, as pessoas que hoje estão falando das suas dores aqui, se esse projeto fosse para frente, não teriam esse problema. Naquela época já se falava, se não fizer esse trabalho aqui, Itaquera será inundada. E não deu outra.

Passaram-se vários anos. Em 2011, corremos atrás, o pessoal falou, olha, esse projeto já correu verde, parece que está morto. Em 2012, novamente foi feito um esforço grande, foi pego um modelo de plano diretor internacional. Mais de 150 empresas e entidades se juntaram para fazer um projeto. Esse projeto, em 2012, estava dizendo o seguinte, quando chegar em 2040, nós vamos ter uma cidade do nível de Paris, Tóquio, Japão, ou seja, as melhores cidades, mas vamos precisar de 28 anos. Esses 28 anos foram registrados aqui. Foi gasto um dinheiro muito grande, é um projeto internacional e nós não conseguimos nada.

Então, o descrédito de que os projetos apresentados pela Prefeitura acabam morrendo. A minha sugestão, principalmente para o Conselho Municipal Participativo, é que se peguem todos esses documentos, Jacu – Rio Verde; SP 2040, a cidade que queremos, e tem

vinculado nessa folha que passei para vocês, um projeto de uma mestrandia da USP, que fala sobre o desenvolvimento de Itaquera, é um projeto muito bonito. Isso tem de ser discutido com a comunidade, com a Câmara, com todos.

Então, minha sugestão, que todos esses documentos sejam discutidos não de 10 em 10 anos, caros Vereadores, mas anualmente se reúnam aqui para discutir o Plano Diretor e esses projetos, porque as informações já foram catalogadas, pesquisadas e estão aqui. Não precisa muito esforço, é simplesmente discutir o que já foi discutido, os vários anos de trabalho das pessoas desta região.

Agradeço a todos por me ouvirem. E quero fazer uma homenagem a três jovens. A primeira jovem é a Dona Socorro, desde que estou aqui, 1977, a Dona Socorro está trabalhando. E para renovar temos dois jovens, a Talita e o Paulo. Ou seja, eles têm de dar continuidade a esse trabalho. Então, a Silvia é nossa anfitriã, ela dá essa abertura, incentiva para que jovens comecem a tomar conta também da nossa região. Era isso que tinha para falar.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Agora, a Sra. Diná. Depois, o Sr. Ivo, Conselhos da Cidade.

A SRA. DINÁ – Boa noite a todos, à Mesa, já fui contemplada aqui por várias falas referentes à saúde. Venho fazer um pedido referente à saúde, sou conselheira de saúde também, da UBS Jardim Copa, e lá a situação está precária, porque os funcionários não têm nem local para atender as pessoas, não tem acessibilidade, é muito pequeno. E temos mais de seis mil pessoas que são atendidas por essa UBS.

Já pedi ajuda para o Vereador Alessandro Guedes, para que possamos construir uma UBS nova. E com esse problema de os hospitais não estarem atendendo, as UBSs estão muito cheias e não comportam todo o povo. As AMAs, as UPAs são muito pequenas também, não estão atendendo o pessoal e a UBS fica cheia. E não sabemos se atendemos a família, se atendemos a população que está doente, que vai precisando de cuidados médicos.

Então, é isso que gostaria de pedir, para que fosse incluída no Plano Diretor a

construção de uma nova UBS, ou que se conseguisse um local em que as pessoas fossem mais bem atendidas.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tem a palavra o Sr. Ivo.

O SR. IVO – Boa noite a todos e a todas.

Eu sou Ivo, Conselhos da Cidade, o senhor falou muito bem, vou provocar daqui a pouco. Vereadores, Mesa, Itaquera é a segunda maior Subprefeitura da cidade de São Paulo.

Desculpe, a Vereadora tem feito um excelente trabalho, esse menino tem feito um excelente trabalho, só que é muito grande, as demandas são imensas e aqui é enorme. Eu quero saber, o censo, qual a realidade da população nossa, que ninguém acorda isso. Como é que posso cobrar pela saúde, que a OMS define que a cada 30 mil habitantes tenha uma unidade de saúde, como a menina acabou de falar, o suporte para a saúde humana.

Então, existe a determinação do que é legal. Existe a ignorância que houve, esse tempo que nós perdemos, não temos censo, qual é a população. O Vereador falou uma coisa... Eu estive 15 anos no Conselho Municipal de Meio Ambiente e trabalhava torres, que a gente chama de impacto de vizinhança. De acordo com a quantidade torres, tem uma UBS, tem uma CEI, para atender a demanda daquele povo. Cadê essa realidade, na prática? Isso, a gente chama de EIA/Rima, estudo de impacto ambiental e relatório de impacto.

A Nova Luz não era para ser o desperdício que está hoje. Ocorre que, quando muda o governo, muda tudo. E aqui eu mostro para a minha Subprefeita onde é a área da Prefeitura, que ela não sabe; mas eu sei, porque eu trabalho aqui há muitos anos e sempre orientei cada Prefeito que passou aqui. Por que não sabe? Porque o pessoal esconde tudo embaixo da mesa.

Então, nós trabalhamos o projeto Nova Luz no passado e hoje estão tentando fazer uma parceria público-privada para desenvolver ações para a reconstrução da cidade. Não era para acontecer aquele desperdício daquelas pessoas ocupando, mas quando mudava o governo engavetavam as coisas, sendo que nós tínhamos um Promotor Público ao nosso lado nessa discussão da cidade de São Paulo.

Todos nós estamos aqui como paulistanos. Eu nasci no Tatuapé, mas vivemos aqui, a nossa realidade é aqui e temos que ajudar nessa construção, cobrar dos Vereadores. Nobre Vereador Alessandro Guedes, aqui é o segundo maior de São Paulo, por favor; vocês têm peso para cobrar do Prefeito Nunes, porque a política é uma troca de desenvolvimento.

Outra coisa que eu peço é pela saúde. Qual o parecer que temos? Cadê o Hospital Dia aqui? Em São Miguel, tem. Por que aqui não tem, se a nossa população é muito maior, gente? Cadê o dinheiro do Corinthians, que ele não deu para colocarmos em CER? O que é CER? A doutora sabe, ela é médica, são especialidades para atender a demanda da população, que é imensa. Precisamos disso.

Vamos trabalhar juntos? Vamos brigar por isso? Eu torço por vocês.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tem a palavra a Sra. Maria José de Lima, última inscrita.

Se alguém quiser fazer mais perguntas, basta acessar o *site* e se identificar, dizendo que é de Itaquera.

A SRA. MARIA JOSÉ DE LIMA – Boa noite a todos.

Eu moro aqui desde 1980, quando não havia nenhuma escola e eu tinha que levar meus filhos para estudarem no Carlos Brunetti. Eu consegui construir aqui algumas creches, mas lá na rua Domingos Rubino com a Jardim Tamoio a Marta Suplicy deixou um terreno para construir uma escola da Prefeitura e até hoje não construíram nada e virou um lixão, porque a população não respeita.

Eu corro atrás de empresa que está trabalhando para a Prefeitura, porque a empresa que estava atuando foi embora e a Prefeita nos deixou sem. Vão até a esquina da minha casa para ver o tamanho do colchão que jogaram lá e o tanto de coisa, depois que a empresa saiu daqui, porque não vem ninguém para pegar o lixo. Eu estou cansada!

O terreno está lá, eu fico fiscalizando, eu fico mandando limpar o terreno, onde é para ser construída escola, que dá educação, que dá cultura. Eu quero ir embora daqui no final do

ano, vou morar no Rio Grande do Norte.

Então, eu vou largar de ser líder aqui. São 46 anos que eu faço isso. Nunca participei de nenhuma associação, estou revoltada de saber que aquele terreno está lá, aquele buraco, que era para aquele Prefeito antes dela construir a escola lá, mas ele levou o dinheiro embora e não construiu, fez só uma crechezinha. As crianças saem com cinco anos de lá e vão para onde até completarem sete anos para entrarem na EMEF? Não tem EMEI.

Está lá desde o dia 18 o ofício da Prefeitura para construir EMEI e outra EMEF, e ninguém vai para construir, só jogam lixo. Quem quiser ver, eu os convido para ir lá: na rua Domingos Rubino com a rua Jardim Tamoio, para ver o tamanho do terreno que tem lá, que eu não deixei escola de samba invadir, não deixei mercado invadir, mas fizeram lixeira dentro do terreno. Eu vou lá e tiro, brigo, mando para a Prefeita, mas não acontece nada. A construção da escola tem que ser feita.

Eu consegui construir, em 1982, acompanhando a engenharia e tudo, porque eu trabalhei 33 anos no IPESP, e dei casa para milhares de pessoas com o dinheiro do IPESP. Eu que entrevistava todo mundo, eu que autorizava. E hoje eu estou aposentada, com 73 anos, mas sempre fui líder.

Então, eu quero que me responda por que aquele Caraguatatuba roubou todo o terreno e fizeram aquele conjunto lá, onde era para ser um CEU, que a Marta Suplicy já tinha autorizado a construção do CEU Bonifácio para nós. Mas pegaram o dinheiro e levaram lá para o Jardim São Pedro e não fizeram o CEU, fizeram um condomínio que está abandonado lá, invadido, com 1.000 unidades, gente morando sem pagar nada.

Querem ir lá ver? Eu moro na rua Inácio Jacometti, que fica atrás da rua Domingos Rubino. Lá, tem cava de esgoto e a Sabesp...

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Dona Maria José, por favor, terminando a sua fala.

A SRA. MARIA JOSÉ DE LIMA – Não, eu vou falar. É meu direito.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tudo bem, a senhora tem três minutos

e já está falando há mais de quatro minutos.

A SRA. MARIA JOSÉ DE LIMA – Eu vou falar. Não é só achar que uma associaçõzinha vai pegar um terreno e fazer isso...

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Então, eu vou dizer para a senhora. No terreno da Jardim Tamoio, será um Centro do Idoso, um CDI. A senhora queira, ou não queira, vai ser. E outra parte... eu não sei, a gente está estudando isso. Não sou eu que estou decidindo.

A SRA. MARIA JOSÉ DE LIMA – Vai lá ver no Caraguatatuba, tem 1.000 moradores. Vai lá para ver quanta gente vai morar lá. Não vão fazer nada, que eu não vou deixar.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – A senhora disse que vai embora para o Rio Grande do Norte.

A SRA. MARIA JOSÉ DE LIMA – Eu vou começar a construção, e vai fazer. Eu vou levar o ofício para você ver se não está desde o dia 18, está aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Pode ir. Bom, se tem um projeto de fazer escola, então vai ser escola. Se não for fazer a escola...

A SRA. MARIA JOSÉ DE LIMA – Não vai ser nada de idoso, não; vai ser escola para os jovens.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Mas é um centro de reabilitação. Nós não temos em Itaquera um centro de reabilitação, principalmente para cuidar do idoso. A gente está tentando puxar para lá. Então, está bem. Nós vamos ver outra área.

Não fique nervosa, Dona Maria José. Não adianta ficar nervosa. Nervoso não adianta nada; só faz mal para o coração.

Bom, agora, o Sr. Cleiton vai fazer um apanhado geral das perguntas que foram feitas. Eu volto a pedir a vocês que mandem as demandas para o nosso *site* que está aqui: www.saopaulosp.leg.br/revisao.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Vamos providenciar. Pode começar.

O SR. CLAYTON ERIK TEIXEIRA – Bom, eu queria dizer, primeiro, que na

coordenadoria de planejamento urbano são vários técnicos que se dedicam a temas específicos. Então, assim, a gente não tem um domínio total. O Plano Diretor tem 400 artigos, dezenas de anexos. É difícil a gente ter o domínio de tudo isso.

Outra coisa importante, também: eu sou geógrafo e muito admirador do geógrafo Milton Santos que vocês conhecem, não sei se leram alguma coisa dele. Ele dizia que o espaço é uma instância social. O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Então, como vão ser as cidades neste país? A gente vai ter cidades desiguais. É um problema estrutural que um plano, uma lei não vai resolver, infelizmente, mas a gente tem uma margem de manobra, a gente consegue reduzir alguma coisa e ir avançando aos poucos.

Entendo muito dessa angústia que foi manifestada aqui, mas o que eu posso dizer em relação ao Plano Diretor, houve uma provação da Leda, se não me engano, falando o que foi feito nesses seis anos.

De fato, a cidade mudou muito. Teve um período de pandemia no meio que agravou os problemas...

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) - ...as construções de Escola de Educação Infantil 6 Municipal da Educação, viabilizando criação de vagas para crianças de zero a 5 anos ainda

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Tá bom, dona Maria José. Agora, ele está discutindo o Plano Diretor. O telefone a senhora vai cair aí pelo amor de Deus.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – A senhora que disse. Eu não falei nada. A senhora que falou que ia embora. Eu não. Nós vamos lá de hóspedes, todo mundo. Vamos ficar na sua pousada de hóspedes. O que eu vou fazer? Eu tenho que dar atenção a ela. Eu não posso ficar assim também.

O SR. CLAYTON ERIK TEIXEIRA – Bom, eu vou retomar, então, gente. Vou ser

breve. Muitas coisas que foram faladas aqui não são, realmente, matérias de plano diretor, mas eu entendo que são demandas legítimas, importantes, que devem ser faladas, cobradas e reclamadas, com certeza.

Mas o que eu ia falar é que nesse período foram incorporados alguns instrumentos de função social importantes no Plano Diretor, tais como o parcelamento, construção compulsória, foram notificados quase 2 mil imóveis, teve um aumento importante na arrecadação de outorga onerosa, do Fundurb, para o setor de moradia, um terço para transporte público e questões ambientais; teve um plano municipal de saneamento, de serviço ambiental, plano municipal de pagamento por serviços ambiental rural, retomada nesse plano diretor, importante para conter aquele processo de expansão da mancha urbana.

Enfim, tiveram alguns avanços. Foi incluída, agora, nesse projeto de lei, o plano de drenagem que não tinha no plano original de 2014, o que eu acho um avanço muito importante. Nele constam todas as ações prioritárias de um pretense plano diretor de drenagem, tem bastante coisa em obra e em planejamento para essa região. E é importante ter, realmente, uma participação forte. Eu acho que a participação pública é importante junto aos Vereadores, fiscalizando o Executivo.

O que a gente percebe é que o plano diretor, em si, prevê a ampliação de equipamentos sociais, UBSs, UPA, áreas verdes. A gente tem mais um problema de aplicabilidade desse plano; talvez, um problema mais na área da gestão do que do planejamento. Daí, acho que o papel da sociedade civil e dos Vereadores como fiscais do Executivo.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Eu vou fazer umas perguntas, Clayton, se você não tiver a resposta, eu gostaria que você mandasse por escrito para a nossa Comissão de CCJ, tá bom?

Primeira pergunta: existe por parte da Prefeitura Municipal de São Paulo o monitoramento dos eixos implantados pelo Plano Diretor de 2014. Eu queria saber quais os resultados desse monitoramento. Terceiro: os resultados desse monitoramento estão de acordo com a proposta, do que foi previsto? Nós temos dois rios na região Leste: o Arco Tietê e o Arco

Leste, eu gostaria que você detalhasse o que vai estar dentro desses dois rios; e, também, tem um perímetro de incentivo ao desenvolvimento econômico da Jacu Pêssego.

Então, eu gostaria que você detalhasse e mandasse para nós na CCJ o que foi feito desde 2014 nesse sentido. E, também, mais uma perguntinha: dos anexos do projeto de lei estão novos mapas, anexo III, anexos IV e V. Eu queria que houvesse uma apresentação sobre esses mapas e o que foi alterado de 2014 para agora. Eu queria saber essas alterações porque isso não está bem explicado dentro do projeto. E, também, gostaria – e queria que você passasse para o Gadelho que, antes de acabarem essas audiências públicas. Eu queria mais uma audiência – a gente vai pedir – com os técnicos para que expliquem o que está no mapa, o que está escrito e o que vai acontecer naquela determinada região. (Palmas) Porque nesse de 2014 não foram bem explicadas algumas coisas, a gente só veio a saber depois, depois de muito tempo.

Agora, com o tempo, a gente vai ficando esperta, por isso eu gostaria que me explicasse. Qualquer mudança que tiver nos mapas, que serão levados para votação na Câmara Municipal, terá que vir por escrito, com detalhes: qual foi a modificação, como era em 2014. Isso tem que voltar a ser desse jeito.

Outra pergunta: e no vigente Plano, as metas foram cumpridas, dentro do Plano Diretor? Se não, o que deu certo e o que deu errado?

Acho que era apenas isso que eu tinha a perguntar, por hoje. Continuaremos para a semana.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Também tem. Esse, eu não vi.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Arco Jacu-Pêssego não está no Arco Leste 2?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Então, mais esse, por favor. Está

bom? Eu agradeceria.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Dra. Sandra Tadeu) – Na sua horta, então a senhora me perdoa. Eu não vou jogar mais na sua horta.

Podemos encerrar?

Vou falar mais uma coisa. Eu gostaria que mais demandas dessa região fossem encaminhadas para esse *site* aqui, para que a gente pudesse, tanto eu como o Alessandro, discutir.

E, para terminar, nós faremos outra audiência pública apenas sobre a questão das enchentes. Antes de eu vir para cá, liguei para o Secretário e ele me mandou: nós faremos dois trabalhos. Não é bem um piscinão que será feito no parque linear, mas eles estão se acertando com o Verde e virão aqui para explicar. E no Parque do Carmo será feito tipo um reservatório, dentro da lagoa, vão aprofundar um pouco ou fazer muros um pouco mais altos, para que ele possa ter uma captação maior de água e, com isso, vai diminuir o volume de água para baixo.

Então vão fazer o que é certo. Até o Parque Rio Verde, segundo o Secretário, tudo poderá estar pronto, no segundo semestre, para ser licitado, mas antes disso, eles virão aqui falar com a população o que realmente vai acontecer.

Esse é o trabalho que a gente tem feito. Só falta eu enforcar o Secretário, porque mais do que nós enchemos a paciência, não dá, tanto eu quanto ele, o Vereador Alessandro. Que vai sair esse reservatório, vai, nem que seja a última coisa que eu faça como vereadora, mas vai sair. Não se chama mais piscinão, agora tem outro nome, mas vai sair. Vai melhorar. Não sei se vai acabar de vez com as enchentes, está bom, gente?

Muito obrigada. E até a próxima audiência pública. A gente vai marcar.

Dou por encerrados os trabalhos da 4ª audiência pública de 2023, que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realizou hoje e declaro realizada a audiência pública do PL 127/2023.

Estão encerrados os nossos trabalhos. (Palmas)